

Monitoramento de notícias da Unisul

Dia 12 de outubro de 2018

Jornal

Veículo: Folha Regional

Editoria: Região

Página: 13

Data: 12/10/2018

Enfermeira do município recebe capacitação sobre Tabwin

ASSES/PMPG

» Pedras Grandes

A enfermeira da Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social de Pedras Grandes, Aline B. Corrêa Quaresemin, participou nos dias 04 e 05, de uma capacitação na Unisul oferecida pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC) sobre o Tabwin, programa que facilita ainda mais os trabalhos de tabulação e tratamento de dados epidemiológicos. “A participação deste curso é de extrema importância, pois ajuda na construção e aplicação de índices e indicadores de produção de serviços epide-



» Aline B. Corrêa Quaresemin participou de uma capacitação na Unisul

miológicos (incidência de doenças, agravos e mortalidade), auxilia na tomada de decisões relativas a

locação e distribuição de recursos e na avaliação do impacto nas condições de saúde”, ressalta Aline.

Site

Veículo: Notisul

Data: 11/10/2018

Link: <https://notisul.com.br/geral/139729/infancia-com-cara-de-infancia-a-importancia-do-brincar>

Infância com cara de infância: a importância do brincar



A infância geralmente é uma época lembrada com saudade pelas pessoas. Não ter responsabilidades, brincar na rua com os amigos, se divertir livremente. Porém, o que se percebe atualmente é que as brincadeiras lúdicas estão ficando, muitas vezes, esquecidas pelas crianças e pelos seus pais. Segundo dados da pesquisa Gerações Interativas Brasil - Crianças e Adolescentes Diante das Telas, 47% das crianças (de 6 a 9 anos) e 75% dos jovens (de 10 a 18 anos) costumam utilizar a internet. Então, em um mundo tão globalizado, onde fica o papel do brincar na infância?!

Marc Prensky, pesquisador na área da educação, caracteriza as crianças nascidas no século 21 como ‘nativos digitais’. Isso significa que eles nasceram em um contexto altamente desenvolvido do ponto de vista da tecnologia e isto é apresentado para eles desde muito cedo. “Há muita utilização de TVs, smartphones e tablets como ‘babás’ (e até mesmo como ‘ajudantes’ das próprias babás). Há recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria para que crianças menores de dois anos não sejam expostas a smartphones e tablets por uma série de razões. É necessário tomar muito cuidado”, reflete a psicóloga e professora da Unisul, Rosa Cristina de Souza.

Indo na contramão do perfil atual, muitas famílias ainda aproveitam e incentivam a brincadeira lúdica e livre de tecnologias. Heloísa Juncklaus é mãe da Isabela e do Arthur, de 11 e 6 anos, respectivamente, e no álbum de memórias da família as brincadeiras ao ar livre têm espaço especial. “Gosto quando eles dizem ‘vamos aproveitar o dia lindo, vamos aproveitar o sol ou o arzinho fresco’. Fazemos coisas lúdicas porque acredito na importância delas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também socioemocionais e, ainda, estabelecemos laços de empatia e afetividade que só o estar junto nos proporciona”, comenta Heloísa.

O fator positivo das brincadeiras

O brincar na infância tem papel fundamental na formação dos pequenos. Segundo Rosa Cristina, a brincadeira vai muito além de apenas um passatempo. “A brincadeira permite que a criança se expresse, aprenda e se desenvolva: O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças. Ou seja,

a brincadeira não é só um passatempo, ela ajuda na socialização, promove interação entre as crianças, permite que se expressem, explorem e descubram o mundo à sua volta”, destaca.

Então, como fazer que o brincar seja rotina na vida das crianças e também na das famílias? Para Heloísa, a tarefa não é fácil, já que a tecnologia acaba roubando tempo e atenção, não apenas das crianças, mas também dos pais. “Regras são necessárias. A adultização precoce de crianças só traz prejuízos, pois suprime uma série de habilidades que são desenvolvidas justamente na infância, fazendo coisas de criança. Quando os pequenos são estimulados eles acabam preferindo a brincadeira. Talvez, para quem não tenha o hábito, vale um pouquinho de insistência e convencimento. Aqui, basta o convite (ou ser convidada!). Vale a pena preservar a infância de nossos filhos e, como bônus, reviver a nossa”, finaliza.

Veículo: Notisul

Data: 12/10/2018

Link: <https://notisul.com.br/geral/139738/educacao-unisul-sobe-no-ranking-das-universidades-da-folha-de-sao-paulo>

Educação: Unisul sobe no ranking das universidades da Folha de São Paulo

Crescimento da instituição com sede em Tubarão é significativo desde 2002



A Unisul subiu 33 posições no Ranking Universitário do jornal Folha de São Paulo (RUF) publicado esta semana. De acordo com a classificação geral, a Universidade passou da 116ª para a 83ª posição em comparação ao ano anterior. Já no Estado, está em segundo lugar entre as universidades privadas e em quinto entre todas as avaliadas (públicas e privadas).

O RUF classificou as universidades brasileiras a partir dos indicadores de pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação. Desde 2002, quando a Folha passou a divulgar o ranking, a Unisul sobe nos parâmetros, com destaque à pesquisa, internacionalização e inovação.

Ao longo de sua trajetória, a instituição de ensino com sede em Tubarão se dedica a produção e disseminação do conhecimento para contribuir com o desenvolvimento das regiões por onde atua. E ao longo destes anos recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais, fruto dos projetos e ações sociais que reforçam o seu envolvimento com as comunidades. “A evolução da Unisul no RUF mostra o quando estamos evoluindo

nos diversos indicadores avaliados, e não dúvida de que melhoraremos ainda mais nos próximos anos. Nossas ações de ensino, de pesquisa, de internacionalização, de inovação e de mercado estão qualificadas para isto”, afirma reitor da Unisul, Mauri Heerd.

Respeito entre as diferentes culturas

Com a internacionalização, a universidade possui uma relação de respeito entre as diferentes culturas e troca de conhecimento e experiência ao receber alunos e proporcionar o intercâmbio pelas parcerias e convênios com as grandes Universidades no mundo. Na pesquisa, a Unisul ficou em primeiro lugar no ranking que avalia a quantidade de citações em estudos acadêmicos. A instituição teve cinco estudos sobre epidemiologia que melhoraram a posição da Unisul no RUF. “O objetivo da Universidade é a educação. E este reconhecimento significa a qualificação dos trabalhos efetivados pelos grupos de pesquisa, que começam ainda na graduação e pelos programas pós-graduação stricto sensu. A pesquisa é uma tendência natural. Um exemplo, é a Junic, uma ação que permite visualizar o potencial e as respostas da pesquisa para a Universidade. Os professores e pesquisadores interagem com suas redes e entram em linhas de pesquisa, compõem grupos, desenvolvem e aplicam. Por isso, a qualificação da universidade além do ensino vem da pesquisa aplicada”, declara o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação, Hércules Araújo.

O Ranking Universitário da Folha avalia anualmente as instituições de ensino superior no Brasil em dois segmentos: o ranking de universidades e os rankings de cursos. A Folha coleta os dados com base no Censo da Educação Superior do Inep-MEC, Enade, SciELO, Web of Science, Inpi, Capes, CNPq, fundações estaduais de fomento à ciência e em duas pesquisas anuais feitas pelo Datafolha para compor o RUF.

Veículo: HC Notícias

Data: 12/10/2018

Link: <http://www.hcnoticias.com.br/geral/infancia-com-cara-de-infancia-a-importancia-do-brincar/>

Infância com cara de infância: a importância do brincar



A infância geralmente é uma época lembrada com saudade pelas pessoas. Não ter responsabilidades, brincar na rua com os amigos, se divertir livremente. Porém, o que se percebe atualmente é que as brincadeiras lúdicas estão ficando, muitas vezes, esquecidas pelas crianças e pelos seus pais. Segundo dados da pesquisa Gerações

Interativas Brasil – Crianças e Adolescentes Diante das Telas, 47% das crianças (de 6 a 9 anos) e 75% dos jovens (de 10 a 18 anos) costumam utilizar a internet. Então, em um mundo tão globalizado, onde fica o papel do brincar na infância?!

Marc Prensky, pesquisador na área da educação, caracteriza as crianças nascidas no século XXI como “nativos digitais”. Isso significa que eles nasceram em um contexto altamente desenvolvido do ponto de vista da tecnologia e isto é apresentado para eles desde muito cedo. “Há muita utilização de TVs, smartphones e tablets como ‘babás’ (e até mesmo como ‘ajudantes’ das próprias babás). Há recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria para que crianças menores de dois anos não sejam expostas a smartphones e tablets por uma série de razões. É necessário tomar muito cuidado”, reflete a psicóloga e professora da Unisul, Rosa Cristina de Souza.

Indo na contramão do perfil atual, muitas famílias ainda aproveitam e incentivam a brincadeira lúdica e livre de tecnologias. Heloísa Juncklaus é mãe da Isabela e do Arthur, de 11 e 6 anos, respectivamente, e no álbum de memórias da família as brincadeiras ao ar livre têm espaço especial. “Gosto quando eles dizem ‘vamos aproveitar o dia lindo, vamos aproveitar o sol ou o arzinho fresco’. Fazemos coisas lúdicas porque acredito na importância delas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também socioemocionais e, ainda, estabelecemos laços de empatia e afetividade que só o estar junto nos proporciona” comenta Heloísa.

O fator positivo das brincadeiras

O brincar na infância tem papel fundamental na formação dos pequenos. Segundo Rosa Cristina, a brincadeira vai muito além de apenas um passatempo. “A brincadeira permite que a criança se expresse, aprenda e se desenvolva: O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças. Ou seja, a brincadeira não é só um passatempo, ela ajuda na socialização, promove interação entre as crianças, permite que se expressem, explorem e descubram o mundo à sua volta”.

Então, como fazer que o brincar seja rotina na vida das crianças e também na das famílias? Para Heloísa, a tarefa não é fácil, já que a tecnologia acaba roubando tempo e atenção, não apenas das crianças, mas também dos pais. “Regras são necessárias. A adultização precoce de crianças só traz prejuízos, pois suprime uma série de habilidades que são desenvolvidas justamente na infância, fazendo coisas de criança. Quando os pequenos são estimulados eles acabam preferindo a brincadeira. Talvez, para quem não tenha o hábito, vale um pouquinho de insistência e convencimento. Aqui, basta o convite (ou ser convidada!). Vale a pena preservar a infância de nossos filhos e, como bônus, reviver a nossa”, finaliza.

Veículo: Extra SC

Data: 12/10/2018

Link: <https://extrasc.com/2018/10/12/infancia-com-cara-de-infancia-a-importancia-do-brincar/>

Infância com cara de infância: a importância do brincar

Em uma geração dominada pelas tecnologias, incentivar as crianças em brincadeiras lúdicas é uma prática indicada por especialistas.

A infância geralmente é uma época lembrada com saudade pelas pessoas. Não ter responsabilidades, brincar na rua com os amigos, se divertir livremente. Porém, o que se percebe atualmente é que as brincadeiras lúdicas estão ficando, muitas vezes, esquecidas pelas crianças e pelos seus pais. Segundo dados da pesquisa Gerações Interativas Brasil – Crianças e Adolescentes Diante das Telas, **47%** das crianças (entre seis e nove 9 anos) e **75%** dos jovens (entre 10 e 18 anos) costumam utilizar a internet. Então, em um mundo tão globalizado, onde fica o papel do brincar na infância?

Marc Prensky, pesquisador na área da educação, caracteriza as crianças nascidas no século XXI como “nativos digitais”. Isso significa que eles nasceram em um contexto altamente desenvolvido do ponto de vista da tecnologia e isto é apresentado para eles desde muito cedo. “Há muita utilização de TVs, smartphones e *tablets* como ‘babás’ (e até mesmo como ‘ajudantes’ das próprias babás). Há recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria para que crianças menores de dois anos não sejam expostas a smartphones e *tablets* por uma série de razões. É necessário tomar muito cuidado”, reflete a psicóloga e professora da Unisul, **Rosa Cristina de Souza**.

Indo na contramão do perfil atual, muitas famílias ainda aproveitam e incentivam a brincadeira lúdica e livre de tecnologias. **Heloísa Juncklaus** é mãe da **Isabela** e do **Arthur**, de 11 e seis anos, respectivamente, e no álbum de memórias da família as brincadeiras ao ar livre têm espaço especial. “Gosto quando eles dizem ‘vamos aproveitar o dia lindo, vamos aproveitar o sol ou o arzinho fresco’. Fazemos coisas lúdicas porque acredito na importância delas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também socioemocionais e, ainda, estabelecemos laços de empatia e afetividade que só o estar junto nos proporciona” comenta Heloísa.



Arthur, Isabela e Heloísa aproveitam o dia ao ar livre. Foto: Arquivo pessoal

O fator positivo das brincadeiras

O brincar na infância tem papel fundamental na formação dos pequenos. Segundo Rosa Cristina, a brincadeira vai muito além de apenas um passatempo. “A brincadeira permite que a criança se expresse, aprenda e se desenvolva: O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças. Ou seja, a brincadeira não é só um passatempo, ela ajuda na socialização, promove interação entre as crianças, permite que se expressem, explorem e descubram o mundo à sua volta”.

Então, como fazer que o brincar seja rotina na vida das crianças e também na das famílias? Para Heloísa, a tarefa não é fácil, já que a tecnologia acaba roubando tempo e atenção, não apenas das crianças, mas também dos pais. “Regras são necessárias. A *adultização* precoce de crianças só traz prejuízos, pois suprime uma série de habilidades que são desenvolvidas justamente na infância, fazendo coisas de criança. Quando os pequenos são estimulados eles acabam preferindo a brincadeira. Talvez, para

quem não tenha o hábito, vale um pouquinho de insistência e convencimento. Aqui, basta o convite (ou ser convidada!). Vale a pena preservar a infância de nossos filhos e, como bônus, reviver a nossa”, finaliza.

Veículo: CRPS – SC

Data: 11/10/2018

Link: <http://www.crp-sc.org.br/noticias/convite-semin-rio-dia-mundial-da-saude-mental-unisul-2018>

Convite - Seminário: Dia Mundial da Saúde Mental Unisul/2018



O CRP-SC está apoiando o Seminário Dia Mundial da Saúde Mental Unisul/2018 promovido pela Unisul.

No dia 17/10, a psicóloga colaboradora da Comissão de Direitos Humanos do CRP-SC, Bruna da Costa Pereira, irá debater sobre "a atuação da(o) psicóloga(o) frente aos efeitos psicossociais do racismo: a dimensão do cuidado por uma prática antirracista". No dia 18/10, o psicólogo conselheiro do CRP-SC, Ematuir Teles de Sousa, irá debater sobre "o relatório da inspeção nacional às comunidades terapêuticas: qual o lugar ético da psicologia".

Objetivo principal do evento: abordar os efeitos da atual conjuntura política sobre a saúde mental de grupos minoritários. Diante de um cenário de rupturas democráticas, tais grupos tornam-se mais expostos à situações materiais, concretas e objetivas que produzem existências mais vulneráveis e vidas mais precárias. Nesse sentido, entende-se que o cenário político atual incide diretamente sobre a intensificação dos processos de desumanização aos quais alguns grupos estão historicamente submetidos, impossibilitando a construção de práticas e modos de vida que sejam produtores e mantenedores de saúde mental.

✓UNISUL - UNIDADE TRAJANO

Data: 17/10/18

Hora: 8h – 11h

Tema: Saúde mental e gênero

✓UNISUL - UNIDADE TRAJANO

Data: 17/10/18

Hora: 19h – 22h

Tema: Saúde mental e relações étnico-raciais

✓UNISUL - UNIDADE PEDRA BRANCA

Data: 18/10/18

Hora: 19h – 12h

Tema: Saúde mental, álcool e outras drogas

Participe!

Mais informações pode ser acessadas no

evento: <https://www.facebook.com/events/233082640885368/>

As inscrições no evento podem ser feitas no seguinte

link:<https://www.unisul.br/InscicoesPortal/identificacao.jsf...>

Veículo: Portal Palhoça

Data: 11/10/2018

Link: <https://portalpalhoca.com.br/noticias/comunidade/projeto-cidades-invisiveis-promove-dia-das-criancas-na-comunidade-frei-damião>

Projeto cidades invisíveis promove dia das crianças na comunidade frei Damião

Iniciativa vai levar brinquedos infláveis e outras atrações às crianças

O Projeto Cidades Invisíveis promove no sábado (13) um evento para o Dia das Crianças na comunidade Frei Damião, em Palhoça. A ação faz parte da nova campanha intitulada SYLC - Support Your Local Community, que trabalha com referências ao empoderamento, à valorização da cultura local, da luta contra as desigualdades e de valores como o amor ao próximo e à família.

O Cidades Invisíveis levará para os moradores da Frei Damião brinquedos infláveis, recreação cultural, esportiva, aulas de Yoga e outras atrações totalmente gratuitas, durante todo o dia.

Toda a coleção SYLC - que inclui camisetas, shorts, moletens bordados à mão por mulheres e homens das comunidades e jaquetas bomber - foi produzida para reverter o lucro para as incubadoras presentes em comunidades catarinenses, como da Fr4ei Damião, em Palhoça, e a Chico Mendes, na Capital.

- Nosso objetivo é contribuir com o empoderamento dessas iniciativas, que fazem geração de oportunidades a partir de cursos profissionalizantes para quem mais precisa - , destaca o empreendedor Samuel Schmidt, fundador do Cidades Invisíveis.

Jornal Unisul Hoje

Veículo: Unisul Hoje

Data: 11/10/2018

Link: <http://hoje.unisul.br/centro-de-desenvolvimento-sustentavel-da-unisul-recebe-mencao-honrosa-em-simpósio-mundial/>

Centro de Desenvolvimento Sustentável da Unisul recebe menção honrosa em Simpósio Mundial



Uma delegação de pesquisadores da Unisul, do Centro de Desenvolvimento Sustentável – Grupo de Pesquisa em Eficiência Energética e Sustentabilidade (Greens), participou na quarta edição do *World Symposium on Sustainable Development at Universities* (Simpósio Mundial de Desenvolvimento Sustentável nas Universidades), na Universidade de Ciências da Malásia (Universiti Sains Malaysia – USM) na cidade de Penang, Malásia.

Durante o Simpósio, os pesquisadores da Unisul apresentaram os resultados das pesquisas do Projeto Bridge: construindo resiliência numa economia global dinâmica; complexidade no nexo entre alimentos-água e energia no Brasil. A articulação reúne as universidades de Cambridge, no Reino Unido, e a Unisul. Este projeto conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc), Fundo Newton e Research Councils United Kingdom (RCUK). Representaram a Unisul neste evento os professores José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra, líder e pesquisador do Centro de Desenvolvimento Sustentável, Greens e professor permanente dos mestrados em Administração e Ciências Ambientais, Wellyngton Silva de Amorim, pesquisador do Greens e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Unisul, Isabela Blasi Valduga, pesquisador do Greens.

Os pesquisadores da Unisul apresentaram dois artigos: *Identifying and Overcoming Communication Obstacles to the Implementation of Green Actions at Universities: A Case Study of Sustainable Energy Initiatives in South Brazil*, da autoria de João Marcelo Pereira Ribeiro, Aline Autran, Stephane Louise Boca Santa, Ana Valquiria Jonck, Mica Magtoto, Rafael Ávila Faraco e José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra. O segundo artigo intitulou-se: *Sustainable Campuses as Living Labs for Sustainable Development: An Overview of a Brazilian Community University*, da autoria de Issa Ibrahim Berchin, Wellyngton Silva de Amorim, Isabela Blasi Valduga, Mauri Luiz Heerdt e José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra. Ambos os artigos apresentados pelos pesquisadores da Unisul foram selecionados para publicação numa obra internacional da Editora Springer.

Ao final do Simpósio, o artigo apresentado pelos pesquisadores da Unisul, intitulado: *Sustainable Campuses as Living Labs for Sustainable Development: An Overview of a Brazilian Community University* recebeu uma menção honrosa. Foi a única distinção concedido para artigo de pesquisadores brasileiros neste simpósio Mundial.

A pesquisadora do Greens, Isabela Blasi Valdga, disse que essa foi uma das experiências mais engrandecedoras da sua vida. “Tive a oportunidade de discutir o futuro do desenvolvimento sustentável nas universidades junto a grandes centros de pesquisa internacional, de 20 países diferentes, buscando sempre expandir novos horizontes na luta por um mundo mais resiliente e sustentável. Não posso deixar de agradecer ao Wellyngton Amorim pela parceria e por dividir comigo essa grande responsabilidade. Ao Issa Berchin, que não pode estar conosco mas liderou o desenvolvimento dessa pesquisa. E claro, ao meu professor Baltazar de Andrade Guerra, por demonstrar a importância da pesquisa e empoderar alunos, como eu, sem especialização, mas com força e desejo de mudança, a protagonizar discussões tão relevantes e desafiadoras para o nosso futuro. Receber o reconhecimento da Coordenação do evento pela competência e qualidade das nossas pesquisas e viver essa experiência única, realmente não tem preço”.

Issa Ibrahim Berchin, pesquisador do Greens, que liderou esta pesquisa afirma que está honrado pelo reconhecimento acadêmico internacional do nosso artigo, oriundo das pesquisas da dissertação de mestrado, orientadas pelo professor Baltazar de Andrade Guerra. “Obrigado também aos amigos e coautores Wellyngton e Isabela por suas contribuições, que foram fundamentais. Além do professor Mauri Luiz Heerdt, cuja presença nos inspira”.

O Greens reúne mais de 25 pesquisadores, do Brasil, Reino Unido e Estados Unidos da América e as suas linhas de pesquisa são: Os nexos entre água-alimentos e energia, no contexto das estratégias de mitigação das mudanças climáticas, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e Green campus, Cidades Sustentáveis, Justiça Ambiental e Refugiados Ambientais, Igualdade de Gênero e Sustentabilidade.

Veículo: Unisul Hoje

Data: 11/10/2018

Link: <http://hoje.unisul.br/a-fisioterapia-no-tratamento-oncologico-e-a-eficacia-na-reabilitacao/>

A fisioterapia no tratamento oncológico e a eficácia na reabilitação



A Fisioterapia no tratamento oncológico, conhecida como Fisioterapia Onco-Funcional, é uma das especialidades do fisioterapeuta que presta assistência específica e adequada aos portadores de câncer. Esta especialidade segue num mercado em ascensão, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia a partir de 2011 e, desde então, os profissionais estão aptos a atender pacientes com sequelas do tratamento.

Segundo a professora Luana Meneghini Belmonte, coordenadora do curso de Fisioterapia na Unidade Pedra Branca, o trabalho do fisioterapeuta começa no pré-operatório. “A assistência fisioterapêutica ao paciente oncológico tem início antes da cirurgia, visando o preparo para o procedimento e redução de complicações”, conta.

Conheça o curso de Fisioterapia

O tratamento mais conhecido nesta área é nos casos de câncer de mama, mas também, ganha cada vez mais visibilidade nos tratamentos do câncer de cabeça e pescoço, por conta das sequelas. “O linfedema é a sequela mais crônica e é o fisioterapeuta que pode contribuir para reinserir o paciente oncológico à vida normal. Quando o paciente com câncer é submetido a cirurgia e a radioterapia necessita do acompanhamento do fisioterapeuta. Tanto por conta das sequelas, funcionais e motoras, das mutilações cirúrgicas, quanto das fibroses advindas da radioterapia. O objetivo é inserir o paciente oncológico à sua rotina funcional e ocupacional”.

Durante o período de internação o enfoque é global para prevenir, minimizar e tratar das complicações respiratórias, motoras e circulatórias. “A dor é uma das principais e mais freqüentes queixas do paciente oncológico, devendo por isto ser valorizada, controlada e tratada em todas as etapas da doença. As diversas técnicas para analgesia são um ponto forte da Fisioterapia em Oncologia”, explica a professora. O curso de Fisioterapia da Unisul apresenta em sua grade curricular unidades de aprendizagem teóricas e práticas voltadas a fisioterapia oncofuncional. Um dos estágios obrigatórios na Clínica Escola de Fisioterapia atende o paciente oncológico para atender as demandas clínico-cinesiológico-funcionais desses pacientes.

Da graduação para o Japão

Este envolvimento entre a teoria e prática resultou em uma série de pesquisas e participações que envolvem a fisioterapia Onco-Funcional. Em setembro, em Kyoto (Japão), foi apresentado o trabalho sobre a Prevalência de sintomas apresentados automaticamente em mulheres após a braquiterapia de taxa de alta dose, o primeiro estudo brasileiro a ser apresentado internacionalmente. A pesquisa determinou a prevalência de estridente vaginal na avaliação fisioterapêutica em mulheres com câncer ginecológico e que foram submetidas a braquiterapia de alta taxa de dose (HDR) entre 2016 e 2018, no Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON) de Santa Catarina. A apresentação é resultado das pesquisas da professora Mirella Dias em conjunto com estudantes e egressas de Fisioterapia Letícia Lara Custódio, Janini Jaine da Silva Patrício, Amanda Rodrigues de Carvalho, Cristiana Pezzi Franco de Souza, Jaqueline Munaretto Timm Baiocchi e Carolina Barreto Mozzini, em parceria com o CEPON.